

ESCRITA LITERÁRIA ONLINE: FORMAÇÃO, CIBERCULTURA E SUBJETIVIDADES BLOGADAS

MARTINS,Ronie Von Rosa

Intituto Federal Sul-Rio-grandense de Ciência e Tecnologia

ronieev@gmail.com

FARIA, Cynthia

Intituto Federal Sul-Rio-grandense de Ciência e Tecnologia

cynthiafarina@pelotas.if sul.edu.br

Palavras-chave: escrita, formação, subjetividade

Introdução

Este trabalho busca propor um outro olhar para a formação das subjetividades blogadas. Através de uma escrita que habita os espaços das tecnologias pós-massivas (Lemos,2003), mais especificamente os *blogs literários*, esta pesquisa pretende fazer pensar caminhos outros para uma educação que se relacione de forma mais intensiva com as possibilidades advindas das novas tecnologias de informação e comunicação. O texto buscará nos passos de uma experiência de escrita que se desenvolve em *blogs* com intenções literárias, outros caminhos que sejam capazes de diferenciar *essa* experiência de escrita do uso confessional e autobiográfico que é dado ao ato de escrita encontrado nos chamados "diários íntimos on line". Através de contos e textos que almejam alguma vizinhança com o literário, pretendemos pensar em *uma* ideia de *formação*, atravessada e arejada pela Literatura, Arte e Filosofia da Diferença que pense o saber para além da científicidade. O que pode um texto, levado em um procedimento de libertação de fluxos, em delírio? Esse trabalho procura se avizinhar do conceito de "crítica e clínica" em Deleuze para fazer pensar nas possibilidades de uma delírio da língua,"... ele (o delírio) é a medida da saúde quando invoca essa raça bastarda oprimida que não para de agitar-se sob as dominações, de resistir a tudo que esmaga e aprisiona e de, como processo, abrir um sulco para si na literatura." (Deleuze,1997)

Metodologia

A pesquisa usa das possibilidades da *cartografia* para tentar dar conta de uma nova sociabilidade que vai se constituindo e pensar de que forma os blogs literários online poderiam contribuir para esquivar essa ideia de *Formação* da pedagogização institucional. Como a pesquisa tem como campo de trabalho os blogs e a internet, procurou-se embasamento também na Etnografia Virtual, através da autora Christine Hine.

Criou-se um blog literário "Umaescrita" e enviou-se vários convites online para professores participarem de uma experiência de escrita. Este trabalho busca experimentar uma escrita dentro desses novos espaços virtuais e por em jogo outras formas de aprender e ensinar sem propor caminhos pré-estabelecidos ideais ou totalizantes. "A saúde como literatura, como escrita, consiste em inventar um povo que falta." (Deleuze, 1997)

Resultados e discussão

Para buscarmos um melhor entendimento dos processos de formação das subjetividades blogadas, mais especificamente dos escritores online de literatura, que habitam esses nichos específicos, criamos um blog para servir de base de estudos, espaço para analisar e entrar em contato com estes escritores e escritoras. O referido blog foi criado em junho e batizado de UMA ESCRITA teve sua primeira postagem no dia primeiro do mesmo mês. Como forma de obter atenção e participação, criou-se um convite online com o nome do blog, endereço de e-mail e senha para que pudesse ser acessado por quem se sentisse convidado. Esse convite foi veiculado através de e-mails, pelas redes sociais Facebook e Orkut. O público alvo foi inicialmente professores de Língua Portuguesa, mas pelo silêncio e desculpas recebidas, preferiu-se abrir o blog para todos aqueles que tivessem qualquer relação com o ato de escrever, preferivelmente aqueles que se aproximassem de uma escrita literária. Nos surpreendeu o fato dos professores de língua portuguesa não "gostarem" de escrever, palavra citada pela maioria dos convidados. Algumas explicações e desculpas foram essas: falta de tempo; falta de costume; não foi incentivado na infância e na juventude; foi constrangido em aula, na Universidade, quando escrevia; a cobrança dos outros por ser (ele,ela) um professor de Português; a responsabilidade de não cometer erros; a busca e espera pelo texto perfeito. Atualmente o blog tem 2146 visualizações e 69 postagens compostas de textos de convidados, postagens sobre literatura e livros, textos sobre a filosofia da diferença e vídeos de documentários, músicas e entrevistas com filósofos e escritores. Outro fato marcante notado até agora é que apesar do número de visualizações, o blog quase não tem comentários, já as postagens deste no facebook recebem as famosas "curtidas" e alguns comentários. As pessoas preferem as redes sociais para se expressarem do que os espaços específicos. Os temas mais freqüentes das postagens são: natureza, conflitos existenciais e críticas sociais. O gênero mais usado é a crônica ou o texto opinativo.

Considerações finais

O texto procura desenvolver uma ideia de formação como experiência de dimensão estética e política, que tente produzir uma diferença, condições de possibilidade para um aprender na relação com o contemporâneo, buscando uma relação mais intensiva com a criatividade e a produção de outros saberes.

O que pretendemos é nos permitir um olhar que perceba e acompanhe um movimento sutil mas intensivo que se dá em alguns destes campos de escrita online. Muito já se falou dos "diários online" e da forma como as pessoas fazem uso destes espaços. Relatos pessoais que transformam seus autores em fugazes *popstars*. Abrindo suas intimidades para o público, reduzindo as experiências individuais a meras postagens que se inscrevem em uma mesmice e que visam simplesmente o enaltecimento de um "eu" que necessita de alguns minutos de fama e interesse. Entendemos a importância deste estudo para entendermos como somos captados por estes aparatos e ferramentas que fazem parte desse período que Pierre Léwy denominou de cybercultura. Pensamos a escrita, ou esse ato de escrever que busca um avizinhamento com o literário, como um convite a *outro* caminho, tanto nas estruturas tradicionais dos processos de formação que ainda estão arraigados na solidez de uma modernidade frustrada, sólida e pesada; estratégia de defesa e resistência ao novo e arriscado, como também possibilitar certo estriamento, uma espécie de rugosidade nesse dilúvio de informação e novidades "criar vacúolos de não-comunicação,

interruptores, para escapar ao controle". A escrita feita nos blogs e redes sociais como uma prancha de *surf* talvez. Que permita ao corpo que nela se produz e movimenta, aquele certo equilíbrio, mesmo que seja momentâneo. Uma escrita literária, uma literatura menor, um desejo e uma *saudade* que promovendo encontros, agenciamentos e consequentemente causando transformações na forma do próprio homem se entender e agir, pode fazer também pensar caminhos diferentes para o que entendemos como formação

Equilibrando-se de forma ética e estética na oscilação permanente da incerteza e da dúvida. Em uma época em que palavras como cibercultura e cultura pós-massiva começam a delineiar e pautar as discussões referentes ao encontro do ser humano com as possibilidades provenientes do uso das novas mídias, assim como novo processos de subjetivação e novas sociabilidades, entendemos que é necessário que os procedimentos de formação sejam ventilados, respingados também, por estas possibilidades, o que conta é estarmos atentos, à espreita como diria Deleuze para as potencialidades e negatividades das tecnologias que surgem, definem, representam e provocam as mudanças subjetivas e que inclusive são capazes de propor novas formas de sociabilidade.

Para que não permaneçamos presos a um simples controle e uso das tecnologias da cibercultura de forma a meramente reproduzirmos o que aí está, o já dado, devemos pensar e interagir com essas tecnologias de forma cultural, estética, social e também política.

Sendo o blog uma ferramenta eletrônica que surge dentro dessa concepção pós-massiva, e que propõe um leitor que também é escritor, que além de absorver a informação, também é produtor de informação. E que está vinculado aos princípios da liberação do pólo de emissão, conexão em rede e reconfiguração sociocultural, é também, ao nosso ver, *máquina de guerra*, para usarmos um outro conceito elaborado por Gilles Deleuze e Félix Guatarri. Este novo espaço estando prenhe dessa escrita que se pretende literária, e que trás embrionário uma atitude estética e ética, mais interessada com os processos que envolvem a criação dessa escrita, e não com os resultados finais, pode sim nos fazer pensar em formação para além dos conceitos arraigados no iluminismo e nos delírios, agora frustrados, da modernidade.

Referências

- DELEUZE, G. Crítica e Clínica. São Paulo. Ed.34, 1997
_____. O abecedário de Gilles Deleuze. Disponível em < http://www.ufrhs.br/corpoarteclinica/obra/abc_prn.pdf > acesso em 01 maio de 2012.
- DELEUZE, G. GUATARRI, F. Mil Platôs vol 1. São Paulo. Ed.34. 1995.
_____. Mil Platôs vol.5. São Paulo. Ed. 34. 1997.
- GALLO, S. Belo Horizonte. Autêntica. 2008.
- GUIMARÃES, J. M. L. A cibercultura e o Surgimento de Novas Formas de Sociabilidade. apresentado no GT "Nuevos mapas culturales: Cyber espacio y tecnología de la virtualidad", na II Reunión de Antropología del Mercosur, Piriáplis, Uruguai, de 11 a 14 de novembro de 1997. Disponível em < <http://www.cfh.ufsc.br/~guima/ciber.html> >
- LEMOS, A. Cibercultura como território recombinante. Texto retirado do blog do autor. Disponível em < <http://andrelemos.info/publicacoes/artigos/> > Acessado em 01 de maio de 2012.

LEMOS, A. Ciberespaço e Tecnologias móveis, processos de Territorialização e Desterritorialização na Cibercultura. Texto retirado do blog do autor (Carnet de Notes). Disponível em < <http://andrelemos.info/publicacoes/artigos> > Acessado em 01 de maio de 2012.

LEVY, P. Cibercultura. São Paulo. Ed. 34.1999.